

O Amigo do Filatelista

ANO 6

Edição da Filatélica Penny Black

NÚMERO 23

Amigos Filatelistas

Neste número de "O Amigo do Filatelista", apresentamos alguns artigos bastante extensos. Por este motivo, estes serão divididos em duas ou três partes, tendo sua continuação nos próximos números.

===== & =====

A FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA CONTADA EM SELOS

Parte I

Capitão PM Paulo Adriano L. L. Telhada

Há quase 60 anos, iniciou-se um conflito mundial que levou o Brasil a participar como força aliada e atuante das potências que lutavam pela liberdade. Não é nossa intenção transmitir o que realmente ocorreu, pois seria necessário a realização de uma obra imensa para poder retratar o que aqueles homens realizaram; simplesmente, procuraremos relembrar alguns fatos que, infelizmente, por grande parte da maioria da população brasileira é desconhecida. Na Filatelia, como mantenedora da cultura do país, algumas peças tem mantido essa História viva.

Com a deflagração da 2ª Guerra Mundial em 01 de setembro de 1939, todo o globo terrestre viu-se praticamente envolvido num conflito que arrasaria vários países da Europa e Ásia, ceifando a vida de milhões de pessoas durante praticamente cinco anos.

Ninguém supunha que a 2ª Guerra Mundial iria terminar com o, até hoje discutível, emprego da terrível Bomba Atômica, lançada pelos Estados Unidos da América contra o Japão, em agosto de 1945.

Nos campos de batalha esperava-se apenas o aparecimento de armas clássicas, mais aperfeiçoadas, apesar das ameaças de Adolf Hitler, líder alemão, e de suas insinuações a respeito de novos meios de destruição.

O mundo achava-se dividido em matéria política e militar. De um lado as potências do Eixo: Alemanha, Itália e Japão. Em antagonismo a esse trio, se colocavam a Inglaterra e a França, supostas, na época, as duas maiores nações no mar e em terra respectivamente.

Os Estados Unidos da América mantinham uma neutralidade mal disfarçada, isto é, contra o eixo.

A Rússia era um enigma, pendendo a princípio, mais para a coopera-

ção com a Alemanha Nazista, com quem mantinha uma relação de amizade.

Na manhã de domingo, de 07 de dezembro de 1941, o Império Japonês, através de sua esquadra, ataca a Base Militar Americana de Pearl Harbour, no Hawaii, o que resulta na declaração de Guerra entre os Estados Unidos da América e o Japão, e simultaneamente com a Alemanha e Itália.

Com a entrada dos EUA no conflito, os fatores descritos anteriormente se tornaram preponderantes. O Brasil, na época, tinha como Presidente da República Getúlio Vargas e, estava diretamente ligado àquela potência, devido ao princípio de solidariedade continental acertado em Havana. Isto o levou ao rompimento de relações com os países do Eixo, ao comércio aberto com a Nação americana, ao afundamento de navios brasileiros e à declaração de guerra, forçada pelo entusiasmo e manifestações populares.



Selo de 10-11-1937, comemorativo do 1º aniversário do Estado Novo, tendo como figura o busto de Getúlio Vargas.

Em 28 de janeiro de 1942, os chanceleres americanos se reuniram no Rio de Janeiro e deixaram o encontro, com a decisão tomada de romper relações diplomáticas com os países do Eixo.

As consequências da ruptura com Berlin e Roma não demoraram a aparecer. Dada a vulnerabilidade e importância do Nordeste brasileiro, centenas de aviões norte-americanos passaram a operar na região, iniciando um processo que ganhou vulto com o incremento de meios militares na área. Não havia outro jeito.

A partir daí, os altos-comandos alemão e italiano iniciaram ações bélicas contra o Brasil. De fevereiro a julho de 1942, foram afundados vários navios mercantes brasileiros por submarinos da Kriegsmarine e Marina Militare.

Embora o clamor popular pela retaliação fosse intenso, Getúlio Vargas demorou em declarar o estado de hostilidades. O presidente tinha lá suas razões pois, naquela época, o Exército, a Marinha e nem a recém criada, Força Aérea Brasileira (FAB) estavam preparadas para uma guerra.



Selo de 07-09-1947, tendo como figura o General Eurico Gaspar Dutra, na época da 2ª Guerra Mundial, Ministro do Exército Brasileiro e posteriormente, após terminada a Guerra, eleito em voto direto com Presidente da República

Em agosto de 1942, Adolf Hitler atendeu às reivindicações do Almirante Doenitz e liberou de forma total a campanha submarina contra o Brasil. Com o sinal verde nas mãos, um único submarino, o U-507, numa terrível e eficiente sequência, liquidou cinco navios que faziam navegação de cabotagem na costa brasileira. O saldo desses ataques foi de 607 mortos, entre os quais vários soldados do Exército que se dirigiam para novos aquartelamentos no Nordeste. Por todo o país, multidões indignadas saíram às ruas promovendo tumultos e depredando estabelecimentos de propriedade de cidadãos alemães e italianos. Não era mais possível evitar. A guerra chegara às portas do Brasil. No dia 21 de agosto, o Ministro das Relações Exteriores Oswaldo Aranha, enviou uma nota aos governos alemão e italiano, comunicando a existência de um estado de beligerância. Em 22 de agosto de 1942 foi declarada guerra à Alemanha.

As boas novidades de 1943 vieram acompanhadas do recrudescimento da campanha submarina no Atlântico Sul. No espaço de fevereiro a outubro, cerca de 21 navios, entre eles sete brasileiros, foram afundados na área marítima adjacente ao Brasil. Diversos outros sofreram danos de monta causados por torpedos do inimigo. Por essa época, o nível de eficiência das patrulhas aéreas e navais melhorara substancialmente e o troco dado aos submarinos foi implacável. Ao término de nova ofensiva, dez subma-

rios alemães e um italiano tinham sido destruídos. No rol das perdas alemãs estavam o U-507, autor da carnificina de agosto de 1942, afundado em 13 de janeiro de 1943 e o U-199, um dos mais modernos submarinos da Kriegsmarine, liquidado por um Catalina da FAB em 31 de julho de 1943.

Com tamanha baixa, os alemães arrefeceram suas atividades na região. Naquele momento, tanto a Marinha quanto a Força Aérea Brasileira contavam com altos graus de prontificação para o combate e meios suficientes para enfrentar a arma oculta sob as ondas.

Walt Disney foi enviado pelos Estados Unidos da América, a diversos países como uma espécie de embaixador da amizade. Após a sua volta do Brasil, Disney criaria o conhecido personagem Zé Carioca.

Os americanos bem depressa compreenderam que o Brasil não era apenas mais um protegido e sim um aliado de peso. A custosa luta contra os submarinos o demonstrara. Durante o período da 2ª Guerra Mundial foram registrados 34 navios mercantes e de guerra brasileiros afundados em ataques de submarinos. O Brasil deveria colaborar ao máximo. E assim o fez. A FAB e a Marinha desempenhavam bem o seu papel. Agora restava o teste supremo: combater os nazi-facistas frente à frente, em terra.

Nas conversações entre Getúlio Vargas e Franklin D. Roosevelt, então Presidente dos EUA, o mandatário brasileiro se declarou disposto a enviar um contingente de 100 mil homens para lutar no norte da África. Era uma proposição ambiciosa, fora de sintonia com a realidade vivida pelo Exército Nacional.

Em agosto de 1943, o Ministro do Exército Eurico Gaspar Dutra assinou uma portaria determinando a criação de um Corpo de Exército Expedicionário, composto por três Divisões de Infantaria, para ser mandado à Europa. O convite para organizar, treinar e comandar o que viria a ser a **Força Expedicionária Brasileira (FEB)** foi dirigido ao General João Baptista Mascarenhas de Moraes, que prontamente o aceitou.



Selo de 13-11-1983 comemorativo do 100º Aniversário do Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes (1883-1983), com a figura do busto do Marechal, tendo ao fundo o mapa do deslocamento da Força Expedicionária Brasileira na Itália

Depois de inúmeros problemas e dos preparativos providenciados em 2 de julho de 1944, o navio transporte norte americano General Mann deixou o Porto do Rio de Janeiro com destino à Itália. Ia escoltado por três novos destróieres da Marinha Brasileira (Marcilio Dias, Greenhalg e Mariz e Barros).

Era o 1º Escalão da FEB que partia para a guerra; posteriormente, outros quatro escalões foram transportados também por navios americanos, 25.162 homens, inclusive 1.522 oficiais.

Por via aérea, foram transportados 111 homens (elementos avulsos, médicos, etc), inclusive 67 enfermeiras.

A viagem do 1º escalão durou duas semanas e a chegada a Nápoles se deu em 16 de julho. Para os comandantes aliados, os pracinhas não poderiam ter vindo em melhor hora.

Assim, o Brasil se aliou às potências que combatiam esse totalitarismo (Estados Unidos, Inglaterra, França e Rússia) incorporando-se ao V Exército Americano e ao seu IV Corpo de Exército, a que ficou subordinada a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária Brasileira.

Na Itália, após intensivo curso nos Estados Unidos da América, os pilotos da FAB (1º Grupo de Aviação de Caça) iniciavam as operações de guerra como um dos esquadrões de caça do 350th Fighter Group. A FEB recebeu ordens de atacar.

No caminho a ser percorrido pelos pracinhas, erguia-se um conjunto de elevações que davam posições privilegiadas aos seus defensores, a 232ª Divisão alemã. Belvedere, Gorgolesco, Della Torracia, Torre Di Nerone, Soprassasso e o mais famoso e também perigoso deles, o **Monte Castelo**. Desde o general até o soldado, todos na FEB tinham consciência de que estavam frente a uma missão de real significado estratégico. Sem contar com o apoio de blindados e da aviação, sem estar convenientemente preparada e sob o frio e a lama, estranhos aos homens dos trópicos, a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária partiu para cima do Monte Castelo.

A batalha em torno dessa posição alemã arrastou-se por três longos e penosos meses (de 24 de novembro de 1944 a 21 de fevereiro de 1945), sendo efetuado nesse período nada menos do que seis ataques, com grande número de baixas. As missões, às vezes, realizadas ao lado dos norte- americanos da Task Force 45. Em duas ocasiões, os pracinhas atingiram o cume, mas tiveram que retroceder.

O agravamento do inverno acabou por convencer o comando aliado da inutilidade do sacrifício. O mito da invencibilidade do Monte Castelo permanecia, sendo considerado uma fortaleza inexpugnável. No aspecto tático, os ata-

ques deram resultado, com os alemães trazendo às pressas de Bolonha, mais de uma Divisão. Para os pracinhas que estavam com a elevação atravessada na garganta, começava uma fase não menos sangrenta. Até que as condições meteorológicas melhorassem, travaram ali uma luta de trincheiras e de patrulhas emboscando-se na neve. Nesse ambiente forjou-se a ténpera de combate do 1º, 6º e do 11º Regimento de Infantaria e de todos os integrantes da Divisão de Infantaria Expedicionária que chegaram depois do primeiro escalão.



Selo de 21 de fevereiro de 1995, comemorando o 50º aniversário da Tomada de Monte Castelo, sendo visto em destaque um pracinha em posição de guarda, tendo, ao fundo, uma cena de batalha nas montanhas nevadas da Itália. Observa-se ainda a Bandeira Brasileira e no canto esquerdo inferior o símbolo da FEB, o brasão da Cobra Fumando

Selos cedidos pela Filatélica Penny Black

continuação no próximo número ...

Paulo Adriano L. L. Telhada - Cap. PM
R. Fábio Ferreira Veloso, 145 - Freg. do Ó
02967-030 - São Paulo - SP

===== 8 ===== **A CINOFILELIA - Parte 1** **Nossos Amigos, os Cães ***

O selo é, sem dúvida, uma das mais belas homenagens que se têm prestado à espécie canina. Não é necessário ser um especialista em Filatelia para se fazer uma coleção de selos com o tema dos cães, sem grande despesa.



A Filatelia é um reflexo da cultura e, como tal, também dá conta dos serviços prestados pelo cão à Humanidade.

As Raças Caninas em Papel Gomado

Um Husky na Guiné Equatorial ? Não é muito provável, exceto em um selo dos Correios. Pois, neste terreno tudo é possível e não existe qualquer regra sobre a adoção das cento e sessenta raças de cães pelas duzentas e vinte nações que dispõem de serviço de Correios. O resultado é que cerca de cento e cin-

quenta países emitiram mais de mil selos relacionados com o melhor amigo do homem. E as raças caninas representam cerca de sessenta por cento da produção filatélica.

À cabeça do ranking estão as raças tradicionais : Cocker, Boxer, Pastor Alemão, Dachshund, etc, assim como numerosos cães de caça. Mas, graças à moda, outras raças foram incorporadas ao panteão filatélico : Poodle, Husky Siberiano, Yorkshire Terrier, West Highland White Terrier. É certo que nem todas as administrações de Correios seguem os ditames da moda. Algumas se utilizam do selo para dar a conhecer (ou reconhecer) as suas raças locais. Tais iniciativas são muito interessantes, pois fazem o selo desempenhar o seu papel pedagógico. E, neste sentido, atuam segundo as indicações da União Postal Universal (UPU). De fato, esta instância superior de Correios, controlada pela ONU, pede aos seus membros que dêem prioridade aos temas e exemplos nacionais, a fim de neutralizar a proliferação de emissões de fantasia.

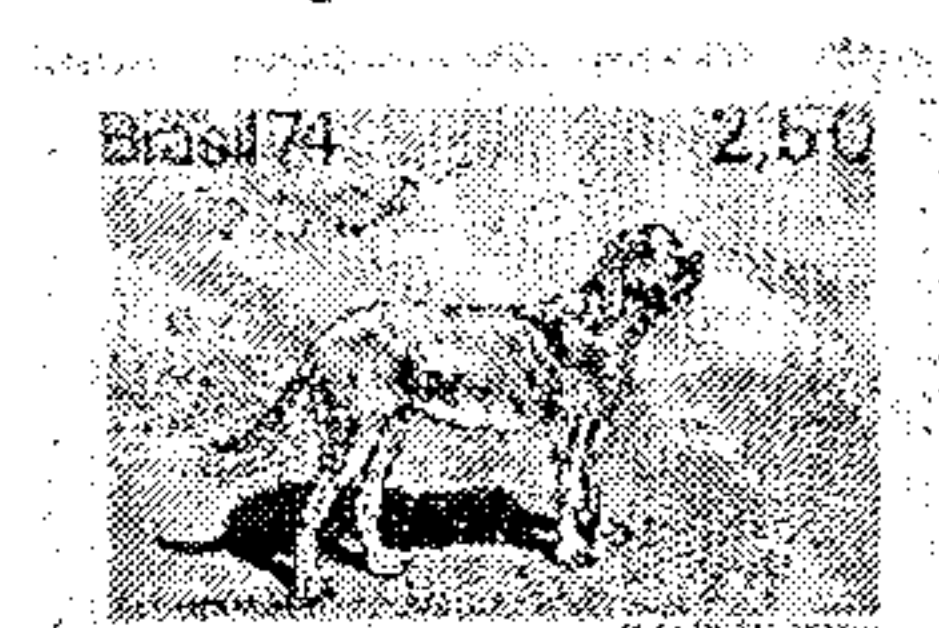


Grenada emitiu selos relacionando determinados cães a seus países de origem

O Brasil é um país com uma boa tradição na Filatelia mundial justamente por suas emissões não serem exageradas, isto é, os motivos de lançamentos dos selos são pertinentes aos temas e tradições brasileiras.

Assim, quando o Brasil lança, por exemplo, um selo sobre Fauna, sempre retrata um animal da Fauna Brasileira, seja para homenagear uma região que seja um habitat natural de algum animal, seja para alertar sobre a ameaça de extinção de uma espécie.

Em 1974, no dia 10 de novembro, foi lançada pelos Correios uma série sobre animais brasileiros, que retrata 3 tipos de animais criados e desenvolvidos no Brasil : o mocho tabapuã, o cavalo crioulo e o cão Fila Brasileiro. É o único selo brasileiro que retrata um cão.



Selo de 1974, único selo do Brasil que retrata um cão, o Fila Brasileiro, justamente pela disposição das autoridades filatélicas em não lançar selos que não digam respeito a assuntos nacionais.

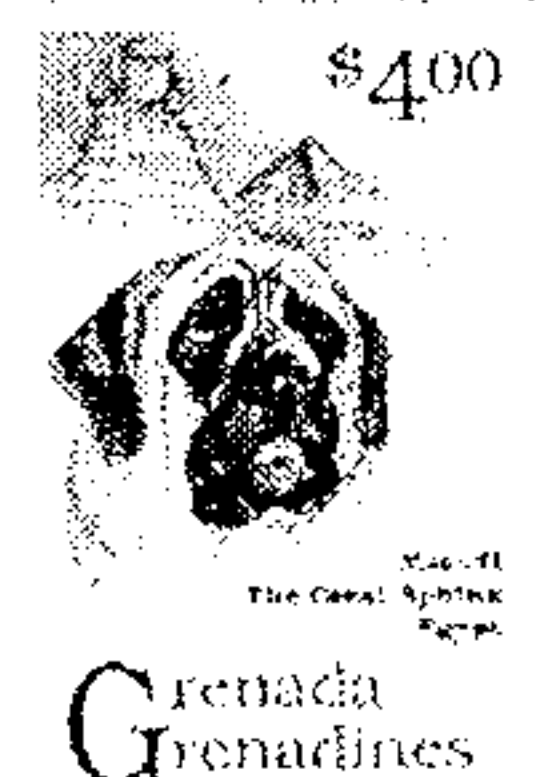
Mas, são poucos os países que seguem as recomendações da UPU. Assim, os que emitiram mais selos sobre

cães nem sempre são aqueles que têm uma população canina mais importante. Na maioria dos casos, trata-se de países em vias de desenvolvimento e, nesse tipo de operações conta muito a procura de divisas estrangeiras.

Na França, há cerca de dez milhões de cães, mas só lhes foi dedicado um selo dos Correios : uma reprodução de uma escultura de Alberto Giacometti, que, na verdade, não os favorece muito. De fato, representa uma cadela enfraquecida e pouco agradável. Além do que, ela aparece por mera casualidade, já que o Serviço de Correios pretendia homenagear o artista e não o seu modelo.

Felizmente, uma coleção filatélica dedicada ao cão não precisa ficar limitada às raças nem aos selos. Muitos aspectos de vida e das atividades desses animais têm aparecido não só em selos mas também em carimbos especiais e comemorativos ou nas capas dos álbuns de selos. São outros tantos elementos que convertem a Filatelia em algo mais do que uma coleção de imagens.

O colecionador não tem do que se queixar e, com o seu álbum, terá muitas ocasiões de viajar. Através dos selos pode ser levado desde Aitutaki, uma das ilhas Cook, que pertencem à Nova Zelândia, até a Zâmbia, passando pelo Bahrein, por Granada, pela Groenlândia ou pela Mongólia.



Alguns belos selos inspirados no cão : um Pastor Alemão (Laos); um Beagle (Romania); um Rottweiler (Georgia); um Mastiff (Grenada Grenadines)

Todos os anos, a exposição canina de Montecarlo é anunciada com a emissão de um ou dois selos. Dentro em breve, o Principado de Mônaco será o campeão da Filatelia Canina.

* **Nossos Amigos, Os Cães** é uma publicação da Editora Planeta do Brasil Ltda, 1997.

Editora Planeta do Brasil Ltda.

Rua Bernardino de Campos 318 - 2º andar

04620-001 - São Paulo - SP

Telefone : 543.7899

Telefax : 543.6348

- Selos cedidos pela Filatélica Penny Black e pela filatelista Elisabetta Radini

===== ε =====

FOLCLORE E CULTURA POPULAR

(2a. Parte)

Maria Lúcia Teixeira

Itajaí - SC

Literatura de Cordel:

Chamamos de Literatura de Cordel, um tipo de poesia popular, originária da tradição oral, impressa em folhetos rústicos e expostas à venda, penduradas em cordões. De origem portuguesa, o nome é uma alusão à forma como esses folhetos eram vendidos, pendurados em um barbante, lá chamados "cordéis". Os temas, basicamente, incluem fatos históricos e do cotidiano, lendas, episódios religiosos, aventuras de guerra, de amor ou escândalos sociais. As façanhas do Cangaceiro Lampião e o suicídio do Presidente Vargas são alguns dos assuntos de maior tiragem, em cordel.

No Brasil, os primeiros folhetos que se tem notícia, aportaram em pleno século XIX, colaborando, definitivamente, para o surgimento dessa modalidade literária. Alguns fatores favoreceram esse advento : a literatura oral, trazida pelos primeiros colonos e já devidamente sedimentada, como fonte de inspiração; as histórias recém-chegadas de além-mar, muitas delas em prosa, o que estimulava verdadeiros exercícios de versificação e adaptação ao estilo; e, finalmente, o gosto local, agindo sobre a criação.

Dentro da cultura popular brasileira, o cordel é produção típica do Nordeste, em particular nas regiões de Pernambuco, Paraíba, Ceará e Alagoas, costumando ser vendida, pelos próprios autores, em mercados e feiras populares.

Arte Indígena:

Ainda hoje, no Brasil, tribos como os Carajás, modelam em argila vários utensílios domésticos: da margem do Rio Araguaia, retiram o barro cinzento que, depois de misturado com raízes e flores, é triturado e modelado.

O uso de madeira para as esculturas, sempre foi raro; os índios brasileiros notabilizaram-se pela arte plumária. As manifestações características da arte indígena, no Brasil, são as máscaras de dança, cestarias, arcos, flechas e bordunas, remos decorados com motivos geométricos ou naturais e pinturas em casca de árvore.

Mitologia Brasileira :

Antes de conhecermos um pouco mais sobre a Mitologia Brasileira, é necessário buscar alguns conceitos para diferenciar certos elementos :

O que é mito ?

Literalmente, mito é "toda narrativa baseada nas crenças populares de tempos fabulosos, pagãos ou históricos.

Coisa ou pessoa fictícia irreal". Dentro do nosso contexto, podemos definir mito como sendo todas aquelas histórias tradicionais difundidas oralmente, que reúnem lendas, anedotas e ficções coletivas.

O que é lenda ?

Lenda, segundo Aurélio Buarque de Holanda, é *"tradição popular. Narrativa de caráter maravilhoso em que fatos históricos são deformados pela imaginação do povo ou do poeta".*

Mito e lenda se confundem ? Não. Diria eu que se completam ...

Verificando a origem da Mitologia Brasileira, podemos afirmar que a maioria de seus personagens principais são oriundos da cultura indígena ou européia. Rico é o folclore brasileiro em mitos e lendas. Impossível, mais uma vez, enumerar todos. Buscamos assim, enumerar os mais conhecidos e que, ainda hoje, exercem uma força muito grande dentro da cultura do povo brasileiro, um povo que crê e cria seus mistérios, todos os dias ...

continuação no próximo número ...

===== ε =====

EFICIÊNCIA GOVERNAMENTAL

Oswaldo Parreiras
Niterói - RJ

O uso dos códigos de barras nas remessas postais, representa indiscutível avanço sobre o uso do selo adesivo como comprovante de pagamento da prestação do serviço de envio de correspondências.

Além de possibilitar a leitura ótica do valor da postagem, pode fornecer dados estatísticos que permitam, aos administradores dos serviços de correios, uma visão melhor da quantidade, origem e destino das correspondências, otimizando uma melhor organização de seu transporte.

Pois bem, tal inovação, que deveria significar o fim dos selos postais - e que certamente os extinguiria, se introduzida nos fins do século passado - parece não ter afetado a Filatelia, ao contrário, ela está cada vez mais pujante, variada, bonita e elucidativa dos múltiplos segmentos da cultura universal.

Tal fenômeno, prende-se ao fato de transmitirem os selos, em suas diminutas superfícies, a associação miniaturada de importantes informações com a maneira graciosa e bonita como é feita.

Nem todas as pessoas, e nem mesmo todos os governos, foram capazes de alcançar o efeito mágico da Filatelia (arte ou hábito de colecionar tais selos) sobre o espírito dos colecionadores.

Felicite-se, pois, a eficiência de um governo que soube perceber tal fenômeno, e, ao adotar medidas inteligentes na confecção de seus selos e peças filatélicas, não só aumentou extraordi-

nariamente o número de colecionadores nacionais, **como conseguiu eliminar o crônico "deficit" financeiro de seus serviços de correios.**

E fez uma coisa extravagante para a pretensa elite intelectual que é colocada na direção das atividades que envolvem visão e cultura: consultou os usuários dos serviços postais, os clubes filatélicos e os comerciantes do ramo. Enviou delegados às grandes mostras filatélicas internacionais para avaliar os gostos e necessidades da imensa - e bota imensa nisso - legião de adquirentes de selos com o propósito de colecioná-los.

E começou com uma homenagem a um artista famoso: vendeu mais de 100 milhões...

Foram selos sobre outros artistas, cineastas, músicos, maestros, desportistas, enfim, de todos aqueles que frequentam as manchetes dos jornais e as telas da televisão. Não se descuidou do apoio ao ensino: todos os presidentes tiveram belíssimos selos emitidos em artísticas peças uniformizadas.

Os navios e embarcações que fizeram história. Os automóveis históricos. Escritores, pintores, músicos, líderes dos direitos humanos, enfim: a história do país, de seus heróis, de seus acontecimentos históricos mais importantes colocados em intimidade com jovens em busca de exemplos, com idosos orgulhosos de suas lembranças...

Catálogos primorosos e em cores, atualizações periódicas com as novidades em fascículos avulsos, belíssimos cartões, artísticos envelopes, álbuns temáticos, enfim, o ferramental necessário para que o país, líder da economia universal e maior centro industrial e comercial da história, também de tornasse líder na admiração dos colecionadores de selos de todo o mundo.

É o tipo de postura que diferencia uma nação de primeiro mundo das demais.

Duvidamos que os leitores não tenham percebido que estamos falando da eficiência do governo dos Estados Unidos da América

===== ε =====

A FILATELIA E EU ... E A INTERNET

Gostaria de trocar selos e cartões telefônicos novos e usados com o Brasil e com o exterior.

PERTICE ANTONIO MARCELINO Fo.
R. Governador Valadares 412
38570-000 Guarda-Mor MG

Coleciono e troco : Brasil, Itália, Holanda e Vaticano. Aceito cartões telefônicos usados e corresponde com selos brasileiros.

MARIO BRAZ DE SOUZA
Praça Santana 260
36205-000 Barroso MG

Filatelista sério médio avançado coleciona selos dos seguintes países : Brasil, Inglaterra, França, Portugal, e Alemanha e, ainda a Temática Europa-Cept. Troco por listas ou pacotes. Bases a combinar. Tenho para troca : Universais usados e Brasil.

MARCELO LENCASTRE

R. Batista das Neves 42 apto. 502
20261-020 Rio de Janeiro RJ
E-mail : kuad@uninet.com.br

Faço coleção Universal Representativa e procuro por selos de países menos comuns, extintos, etc. Trocas na base de 1x1 em novos, usados, blocos. Tudo em perfeito estado e quantidades a combinar.

OSVALDO L. COLLUCCI DE OLIVEIRA
Rua Florêncio de Abreu 1136
14015-060 Ribeirão Preto SP

Sou colecionador desde 1992. Tenho em minha coleção mais ou menos 2.000 cartões e mais de 400 repetidos.

ANDRÉ ALBUQUERQUE MARTINS
Cond. Pedras do Rio 304 - Portão
42700-000 Lauro de Freitas BA
E-mail : delama@svn.com.br

===== ε =====

DEPOIMENTO DE UM FILATELISTA :

"AVISO"

Isabel Fagundes

"Através de comunicado feito pelo Correio datado do dia 06/05/99, foram encontradas as correspondências danificadas/rasgadas e sem conteúdo algum, sendo que 03 cartas eram da cidade de São Paulo. Através deste aviso, quero pedir desculpas a quem escreveu a mim pois, com certeza, não recebi as correspondências, pois as mesmas não chegaram ao seu destino !! Aproveito para comunicar meu novo endereço postal, esperando que tais providências dos "Correios" sejam tomadas, como me foi relatado no processo aberto por eles.

Certo da compreensão de todos que me escreveram, que deem retorno.

Saudações

ISABEL FAGUNDES

Caixa Postal 19774

R. Demétrio Ribeiro 1168 loja 06
90010-971 Porto Alegre RS

===== ε =====

Filatélica Penny Black

Ana Lúcia Sampaio - Giorgio Radini
Rua Aurora 776 conj. 252/53 - Centro
Cep 01209-000 - São Paulo
Caixa Postal 3133 - Cep 01060-970 - São Paulo - SP
Fone : (011) 222-0277 / 220-2822
fil.penny.black@originet.com.br
<http://www.pennyblack.com.br>